



Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

APRESENTAÇÃO - Volume 2 - 2013 - Revista Arredia

Este primeiro volume de 2013, do segundo número da Revista Arredia, conta com oito artigos científicos, uma resenha e dois poemas.

O primeiro artigo (O sujeito (pós) moderno entre valores, medos e mudanças), de autoria de *Ana Augusta Pinheiro Pessoa* (UERN), propõe-se a analisar a personagem do conto "Obscenidades para uma dona-de-casa", de Ignácio de Loyola Brandão (2001). Toma como ponto de partida para as análises o conflito pessoal da personagem relacionado aos seus medos e desejos sexuais. Busca, a partir da compreensão desses conflitos, elementos que apontem para a construção da identidade da personagem. O estudo leva a autora a concluir que, na sociedade contemporânea, a identidade perde a noção do fixo e do estável, cedendo lugar para as dúvidas e questionamentos.

O segundo (As formas de percepção da alteridade: uma análise da noção de estrangeiro), de *Bianca Cavichia Desidério* e *Rita de Cássia Pacheco Limberti* (UFGD), desenvolve uma reflexão teórica, com base no viés sociosemiótico de Eric Landowski, sobre o conceito de estrangeiro e sua relação com as diferentes formas de articulação possíveis da relação entre um Nós e o seu Outro. A reflexão proposta surge como um espaço de questionamento de um dos inúmeros segmentos da identidade. A partir da noção de estrangeiro, as autoras buscam abordar os processos de identificação de um sujeito que se vê como parte de um grupo de referência e constrói esse processo para seu dessemelhante (para o estrangeiro).

O terceiro artigo (Do conto ao romance: interrelações nas obras de Graciliano Ramos acerca da Teoria do Ressentimento), de *Carolina Izabela Dutra de Miranda* (UFMG), se propõe a investigar, embasando-se nos estudos de Nietzsche e em sua teoria moral, como as relações observadas nas narrativas “Dois dedos” (1935) e “Um pobre diabo” (1937), da coletânea de contos “Insônia”, poderiam ser vistas como uma espécie de laboratório ficcional, em que Graciliano reelabora a temática do ressentimento.

O quarto artigo (Mudam-se os tempos, mudam-se as literaturas? dois momentos do gênero literatura infantil), de *Flávia Figueirêdo* (UNIMONTES), procura estabelecer uma série de diálogos entre o gênero literatura infantil e duas trajetórias de cunho histórico delimitadoras de sua oficialização: o período de sua origem europeia (nos séculos XVII e XVIII) e o período do *boom* desse tipo de literatura no Brasil (nas décadas de 60 e 70). A partir desse estudo, procura entender a aproximação de conceitos fundamentais produzidos durante essas duas épocas diferentes a respeito da literatura infantil como discurso literário e sobre a sua problemática nomeação como gênero textual.

O quinto (ADC e discurso publicitário: uma análise das propagandas de franquias de idiomas), de *Jhuliane Evelyn Silva* (UERN), analisa propagandas de cinco franquias de idiomas para o ensino-aprendizagem do inglês, veiculadas no ano de 2013. Amparando-se na Análise de Discurso Crítica e na Linguística Sistêmico-Funcional, a autora conclui que as propagandas confirmam um discurso capitalista hegemônico de inglês como necessidade, como produto de consumo que leva à ascensão social, garantindo o sucesso de quem o detém, o que empodera os potenciais consumidores do idioma, provendo-lhes aceitação social, marginalizando os outros sujeitos que não consomem o produto.

No sexto artigo (Um estudo sobre a narração no “Retábulo de Santa Joana Carolina”, de Osman Lins), de *Laeticia Jensen Eble* (UnB), a autora faz uma análise da estrutura do conto “Retábulo de Santa Joana Carolina”, de Osman Lins, tendo como foco o narrador. Promove um diálogo entre literatura e artes

plásticas sugerido pelo conto e faz uso de conceitos de Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin, para constatar que as escolhas estéticas e as estratégias fragmentárias adotadas constroem uma narrativa simultaneamente singular e plural, individual e coletiva.

O sétimo artigo (*As formas poemáticas em Orfeu Brasília (1736): estudos sobre poética clássica*), de *Rafael Praciél Costa e Thissiane Fioreto (UFGD)*, apresentam o levantamento das diferentes formas poemáticas encontradas no documento “Orfeu Brasília” (1736), e um estudo do emprego de cada uma delas. Dialogam a respeito do labor filológico, visto que esse é o método utilizado para o restauro e exegese da obra. Embasados na Poética Clássica, estudam essas composições poéticas elaboradas pelos alunos do Colégio da Bahia da Companhia de Jesus, em 1736, em homenagem ao Padre José de Anchieta, com intuito de contribuir para a apreciação da obra literária e do conteúdo documental que ela representa.

Fechando a seção dos artigos científicos, temos o artigo *Prosa ficcional oswaldiana à luz da filosofia de Gilles Deleuze*, de *Talles de Paula Silva (UFJF)*, que associa conceitos da obra filosófica de Gilles Deleuze ao processo de criação artística do Modernismo Brasileiro presente na obra ficcional de Oswald de Andrade. Ele parte do princípio de que as propostas do movimento literário consolidado no decênio de 1920 no Brasil compartilham demasiado das considerações feitas por Deleuze em relação à Literatura. Destaca excertos de “Memórias sentimentais de João Miramar” e “Serafim Ponte Grande” (prosa oswaldiana), partindo do pressuposto de que, nesses romances, pode-se encontrar o melhor da Literatura de Oswald, filiada à Vanguarda, além de exemplo das ideias de Deleuze.

Na seção de Resenhas, *Paulo Gerson Rodrigues Stefanello (UFGD)* apresenta a obra “O design da escrita: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção”, de Antônio Suárez de Abreu (2008). Indica-a a escritores em

estágio inicial e estudantes da área das Letras que buscam se inteirar de questões a respeito da produção escrita de diferentes gêneros textuais.

Na seção de Literatura, trazemos dois poemas, o primeiro, “Epifania”, de *Fábio Luiz Arruda Herrig* (UFGD) e o segundo, “Meditativos do México”, de *Renato Suttana* (UFGD). Ambos, com muita arte e poesia, fazem o contraponto e dão brandura ao discurso acadêmico presente nos artigos científicos.

Para fecharmos esta apresentação, cabe registrar que a Revista Arredia, criada em 2012, já foi avaliada e recebeu, em 2013, seu primeiro *Qualis*. Foi um B4 muito comemorado. Apesar de novo o periódico, seu potencial acadêmico já se mostrou vigoroso.

Registro os sinceros agradecimentos a todos os colegas pesquisadores que confiaram na revista e submeteram seus manuscritos à avaliação. Agradeço também aos colegas (alunos e professores) da FACALE que colaboram para que esta Revista seja construída por várias mãos!

Profa. Dra. Rute Izabel Simões Conceição

Presidente do Comitê Editorial da Revista Arredia/2013.